

TEMA: A PAISAGEM AMBIENTAL EM FRENTE A CIDADE DE SANTARÉM

¹ Raimunda dos Santos Mamede

Ray.mamede@yahoo.com.br

RESUMO

Santarém é um município do estado do Pará, e sua frente tem o espetáculo do encontro das águas Rios Amazonas e Tapajós onde se encontram, mas não se misturam, o governo do Pará através da lei 8.062, de 30/09/2014 reconheceu como patrimônio cultural de natureza imaterial do Pará. Neste estudo levamos em considerações a paisagem Urbana que compõe a frente da cidade atualmente e as mudanças que ocorreram nos últimos anos. Tem como objetivo Geral Desperta um olhar sobre a paisagem ambiental em frente da cidade de Santarém, o mesmo justifica-se pelo crescimento que vem acontecendo e ocupando os espaços urbanos, desencadeando uma pesquisa bibliográfica e de campo. Os resultados apontam que nos últimos anos as mudanças ocorreram modificando a orla, local onde existia a praia da Vera Paz foi locado uma empresa que toma conta de uma boa parte do rio em frente a cidade.

Palavras chave: Santarém, ambiental e paisagem.

¹Arquiteta e Urbanista com especializações em: Paisagismo e Iluminação, Design Interiores e Luminoteca, Projetos elétricos residenciais/ Mestre em ciência da Educação, LP Pedagogia, Especialista em: Educação Inclusiva, Gestão Escolar, Coordenação Escolar, Metodologia do Ensino, Neuropsicopedagogia, Engenharia Elétrica e especializando-se em Meio Ambiente.

Introdução

As transformações urbanas de uma cidade são inevitáveis por demolições, construções e reconstruções. Quando se trata da natureza necessitamos obedecer às normas e a responsabilidade ambiental conservando e preservando. Uma vez apresentado o tema, laborou-se um questionamento em torno da seguinte pergunta: Quais as transformações em frente a cidade? De acordo com Cavalheiro 1991, Monteiro 2000). "Cabe ao planejamento fazer com que essas derivações sejam positivas no maior grau possível e que atuem de forma mitigadora em relação às derivações negativas, muitas vezes impossíveis de serem evitadas."

A vida em sociedade requer compreensão do espaço que se ocupa e valorização do espaço natural, pois a identidade de um povo está na sua cultura em seu processo histórico de sua ocupação e transformação. Para uma melhor análise do tema a paisagem ambiental, em primeiro lugar, faz-se necessária uma conceituação geral, pra melhor entendimento histórico. É o que pretendemos que ocorra, ao longo deste artigo.

O propósito do estudo é despertar um olhar sobre a paisagem ambiental em frente da cidade de Santarém considerando que a paisagem é um direito de propriedade de um povo, cabe ao homem preservar o mundo de seus ancestrais e passar seus conhecimentos a respeito de sua essência e seus descendentes.

Tem se percebido a necessidade da pesquisa pra compreender esse contexto, nesse sentido a problemática norteou esta pesquisa. Pretende-se portanto tentar apresentar o panorama da paisagem atual comparado a anterior. As transformações que vem acontecendo no município de Santarém, que é considerado o principal município do Oeste do Pará, localizado na margem direita do Rio Tapajós conhecida como Pérola do Tapajós pontuada por hiatos cronológicos. Onde é possível ver o espetáculo da natureza na região: o encontro dos rios que não se misturam. De um lado o Amazonas, com suas águas barrentas e de outro, o Tapajós com as águas azuis.

O que faz se necessário uma pesquisa bibliográfica e de campo, trataremos com os autores indicados nas referências e demais que se articule

com a linha de pesquisa. Dessa forma, o interesse ao pesquisar esse tema, justifica-se proporção que procuremos conhecer as verdadeiras raízes que agregam as manifestações culturais. Portanto, acredita-se na relevância desse estudo que pode levantar discussões e reflexões sobre a linha de pesquisa, que poderá contribuir com informações para a preservação da história.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Para uma melhor compreensão em torno dessa temática buscaremos apoio teoricamente na discussão dos autores que refere o tema em questão. Brandão, (2007,p.15) relata” Eu me vejo como um ser da natureza, mas me penso como um sujeito da cultura. Como alguém que pertence também ao mundo que a espécie humana criou para aprender a viver”. Nessa ótica, a cultura também faz parte do meio ambiente pois a sociedade e tudo aquilo que criamos e cuidamos e não acontece isoladamente, a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e a recriamos com responsabilidade e respeito, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que chamamos meio ambiente.

Considerando que a natureza é de responsabilidade de seus habitantes da coletividade

De acordo com LEITE (1994).

As paisagens são feitas pelas ideias e pela construção. Admitindo-se que a paisagem urbana é uma mistura de arte, ciência e acaso, é compreensível que, nas construção, ocorra a renovação das formas antigas e a criação de novas formas que venham a atender aos novos estilos de vida que lhe são atribuídos em cada momento histórico. Desta forma, os seus critérios de organização vão sendo constantemente questionados e modificados com a evolução da sociedade, das

De acordo com o autor a cidade precisa crescer porém valorizar o que de natural existe nela, pensar que a arte natural também é cultura. É através dessa aproximação e entendimento reitera-se a necessidade de pensar territórios e produções como identidade de um povo, compromisso de todos na preservação da história. Pensar em sistemas culturais, é pensar no individuo em

sociedade, é pensar na antropologia como homem capaz de valorizar seu meio e sua essência, sobre a vida em sociedade onde a linguagem os costumes, instrumentos, crenças e outros determina a sociabilidade nesse viés.

O meio ambiente são todos os indivíduos integrados e estruturados interagindo no ambiente formados por uma diversidade entre elas podemos citar tudo que faz parte da natureza, que deixa o ambiente saudável. Santarém possui uma diversidade na população composto por índios, negros, pessoas de outros estados o que predomina são indivíduos da região.

Benatti (2003, p. 100) relata:

A campesinato amazônico é marcado por grande diversidade cultural, onde as populações tradicionais desenvolveram suas próprias técnicas de relação com a terra e com o meio ambiente, fortemente influenciada pela cultura indígena.

3-Desenvolvimento

Santarém possui uma paisagem urbana deslumbrante, porem o resultado das mudanças do meio físico provocadas pelo homem, que vem alterando a paisagem, sendo que a paisagem urbana também é o reflexo da relação entre o homem e a natureza, o crescimento da cidade pode acontecer planejada sem destruir mantendo cuidado e acrescentando a paisagem.

O clima da região depende de como homem trata o ambiente o verde traz ventilação natural, as atividades humanas pode alterar o meio ambiente pra melhor ou não pois o calor prejudica a saúde. As áreas verdes arborizam o meio climático urbano, as arvores pode deixar o clima urbano refrigerado.

3.1-CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

O Município de Santarém A cidade de Santarém está localizada no estado do Pará. A cidade de Santarém era habitada por índios Tuapius onde

vivam e faziam suas plantações na região. No século XVII com a ocupação da Amazônia por diversos grupos, dentre eles os ingleses, espanhóis e holandeses, em busca das chamadas “drogas do sertão”, que eram o cacau, salsa, cravo e guaraná, onde começaram a buscar a mão-de-obra dos índios Tuapius por serem ótimos pescadores e caçadores e sabiam onde encontrar as “drogas do sertão” (IBGE, 2015). Por volta de 1626, a capitania portuguesa chegou à região de Santarém com o objetivo de comprar prisioneiros de guerras para depois escravizá-los. Porém as lideranças das tribos indígenas não aceitaram, e a capitania portuguesa optou por manter um bom relacionamento com os índios da região. Essa capitania liderada por Pedro Teixeira foi considerada a mais importante, pois conseguiu navegar pelo rio Tapajós contatando os nativos que ali habitavam (Prefeitura de Santarém, 2015; IBGE, 2015). Em 1661, os jesuítas começaram a catequisar os índios da região, onde foi criada a missão da aldeia dos Tapajós que enviou o padre João Felipe Betendor, que deu origem ao município de Santarém em 22 de Junho de 1661. Em 1758 os jesuítas foram expulsos do local e a região foi elevada à Vila de Santarém. Em 19 de setembro de 1823 a cidade de Santarém teve sua independência proclamada em adesão ao Brasil (Prefeitura de Santarém, 2015; IBGE, 2015).

A economia do município começou com a produção agrícola dos índios Tuapius, e logo foi impulsionada pela busca das “drogas do sertão” na região, posteriormente dando lugar para o cultivo de cacau, da borracha e o cultivo de juta. A partir de 1970 a economia se baseou no cultivo de Pimenta do Reino e na extração de ouro. A cultura, os festejos e a paisagem natural do município atraíram turista para conhecer a região a ajuda a movimentar a economia da cidade (Prefeitura de Santarém, 2015).

Dados Demográficos Segundo o Censo do IBGE (2010) a população residente em Santarém era de 294.580 habitantes, e a população estimada para 2014 foi de 290.521. A área da unidade territorial é equivalente a 17.898,389 Km² e a densidade demográfica de 12,87 (hab./km²). Em relação à distribuição da população por sexo, as mulheres representam o maior percentual com 50,06% enquanto os homens correspondem a 49,04% e a faixa etária com maior percentual foi a de 10 a 14 anos com 11,5% do total da população. Abaixo a figura da pirâmide etária do município nos anos 1991, 2000 e 2010.

3.2- MEIO AMBIENTE

AS 17 LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL

A legislação ambiental brasileira é uma das mais completas do mundo. Apesar de não serem cumpridas da maneira adequada, as 17 leis ambientais mais importantes podem garantir a preservação do grande patrimônio ambiental do país. São as seguintes:

1 – Lei da Ação Civil Pública – número 7.347 de 24/07/1985.

Lei de interesses difusos, trata da ação civil pública de responsabilidades por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e ao patrimônio artístico, turístico ou paisagístico.

9 – Lei das Florestas – número 4.771 de 15/09/1965.

Determina a proteção de florestas nativas e define como áreas de preservação permanente (onde a conservação da vegetação é obrigatória) uma faixa de 30 a 500 metros nas margens dos rios, de lagos e de reservatórios, além de topos de morro, encostas com declividade superior a 45 graus e locais acima de 1.800 metros de altitude. Também exige que propriedades rurais da região Sudeste do país preservem 20 % da cobertura arbórea, devendo tal reserva ser averbada em cartório de registro de imóveis.

12 – Lei do Parcelamento do Solo Urbano – número 6.766 de 19/12/1979.

Estabelece as regras para loteamentos urbanos, proibidos em áreas de preservação ecológicas, naquelas onde a poluição representa perigo à saúde e em terrenos alagadiços

13 – Lei Patrimônio Cultural – decreto-lei número 25 de 30/11/1937.

Lei que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, incluindo como patrimônio nacional os bens de valor etnográfico, arqueológico, os monumentos naturais, além dos sítios e paisagens de valor notável pela natureza ou a partir de uma intervenção humana. A partir do tombamento de um destes bens, ficam proibidas sua demolição, destruição ou mutilação sem prévia autorização do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN.

15 – Lei da Política Nacional do Meio Ambiente – número 6.938 de 17/01/1981.

É a lei ambiental mais importante e define que o poluidor é obrigado a indenizar

danos ambientais que causar, independentemente da culpa. O Ministério Público pode propor ações de responsabilidade civil por danos ao meio ambiente, impondo ao poluidor a obrigação de recuperar e/ou indenizar prejuízos causados. Esta lei criou a obrigatoriedade dos estudos e respectivos relatórios de Impacto Ambiental (EIA-RIMA)

4-PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.

O projeto de pesquisa em questão tem como tema a paisagem ambiental em frente da cidade de Santarém. Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo.

Foi organizada em dois momentos, primeiro estudos bibliográficos com leituras de obras científicas, com autores que desde a muito já contribuem com os conceitos do tema e permitirão análises e reflexões críticas no tocante da temática a fim de conhecer e interpretar a realidade e esclarecer o problema ADAMS (2006), BENATTI (2011), BRANDÃO (2007), CARNEIRO (2007) e demais indicados na referência.

No segundo momento através da observação, entrevistas e diálogos. Para Rey (1998, p.42) “a investigação qualitativa substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação”

Na pesquisa o investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica.

Outra característica importante é a de que o significado que as pessoas dão às coisas e á sua vida são focos de atenção especial do pesquisador. Fica claro que as pesquisas qualitativo, diante do exposto busca capturar a perspectiva dos participantes e considerar os diferentes pontos de vista dos mesmos,

Pesquisa qualitativa apresenta-se a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como,

retratam a perspectiva dos participantes. Como afirma FAZENDA (1994.p.38) “A pesquisa é um meio e não um fim em si mesmo, e que se deve ter fundamento bibliográfico para o tema pesquisado.”

Sendo assim, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que, são os sujeitos deste estudo –, moradores antigos, prefeitura e outros que fornecerão os elementos da investigação. A opção decorre do interesse da investigação naquilo que é único e particular do sujeito pesquisado.

Lüdke e André (1986, p.17) afirmam que “quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

Portanto, Conhecer o tema configura-se como os elemento a ser descoberto, descrito, retratado; caracterizando, dessa forma um estudo de caso. Os instrumentos de pesquisa que poderão viabilizar a consecução dos objetivos pretendidos são:

1. Pesquisa Documental – A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986).a partir de análise de documentos informativos, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, informativos, depoimentos orais e escritos, associações, igrejas, considerados autênticos.

2. Entrevistas semiestruturadas - realizadas a partir de um roteiro planejado procurando conhecer o foco. As entrevistas, de caráter semiestruturado estabelecem uma relação de interação entre quem pergunta e quem responde, criando uma atmosfera de influência recíproca, uma vez que, afasta a relação hierárquica entre pesquisador e pesquisado; embora, exija do pesquisador um alto grau de preparo e atenção – não somente nas palavras do entrevistado, mas em todos os gestos, expressões, hesitações, etc.

Para TRIVINOS (1987, p. 146)

a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista

semiestruturada “[...]favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

As fases do estudo caracterizam-se pela análise criteriosa dos dados coletados e elaboração do trabalho. E os aspectos éticos dos informantes serão codificados para garantir o anonimato. O consentimento esclarecido será obtido verbalmente após a explicação dos objetivos do estudo e finalidade dos resultados.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se entendimento da trajetória histórica da orla de Santarém, levamos em considerações a paisagem Urbana que compõe a frente da cidade atualmente e as mudanças que ocorreram nos últimos anos. O objetivo foi alcançado, pois desperta um olhar sobre a paisagem ambiental em frente da cidade de Santarém, onde percebemos as mudanças em parte negativa com relação a natureza, a Praia Vera Paz era um cartão postal lindíssimo que dava ênfase ao nome perola do tapajós. Na paisagem levamos em conta os detalhes, pois a empresa que se instalou no local da praia, destruiu uma parte cultural de seus ancestrais, por mais que tenham colocado calçadas pra justificar aquela imensa empresa na frente e dentro do rio não justifica o crime.

Os resultados apontam que nos últimos anos as mudanças ocorreram modificando a orla, o que deixam os moradores das redondezas tristes com o ocorrido local, o que resta é saudosismo e pesar por falta de responsabilidades de que deixou tudo isso acontecer.

Na paisagem, e necessário levar em conta á responsabilidade o respeito e a relação com o meio ambiente, pois um ambiente saudável depende da consciência do homem em relação à paisagem. As paisagens urbanas, trás bem estar a população, pois ventila o ar evita doenças.

6- REFERÊNCIAS

BENATTI, José Helder. Propriedade comum na Amazônia: acesso e uso dos recursos naturais pelas populações tradicionais. In: SAUER, Sérgio; ALMEIDA, Wellington (orgs). **Terras e territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2011, p. 93-113.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

CARNEIRO, Robert. A base ecológica dos cacicados amazônicos. **Revista de Arqueologia**, Vol. 20, 2007, pp. 117-154.

HARRIS, Mark. Presente ambivalente: uma maneira amazônica de estar no tempo. In: **LEACH**, Edmund Ronald. As Categorias. In: **Estruturais da Sociedade Kachin Gumsa Sistemas Políticos da Alta Birmânia**. São Paulo: Edusp, 1995. (Parte II, Capítulo 5.)

LÜDKE, M.; **ANDRÉ**, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

REY, F. Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 32-52, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

CHOAY, F. O urbanismo: utopias e realidades; uma antologia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1965.2. **CULLEN**, G. Paisagem urbana. São Paulo, M. Fontes, 1983.3. **GLANCEY**, Jonathan. A História da Arquitetura. São Paulo: Edições Loyola, 2001

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Destruição ou desconstrução. São Paulo: HUCITEC-FAPESP, 1994.8. **MAGALHÃES**, Manuela Raposo.

A arquitectura paisagista. Morfologia e complexidade. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 2001.9. **PEIXOTO**, N. B. Paisagens urbanas. São Paulo: SENAC/ Ed. Marca D'Água, 1996.10. **RELPH**, E. A paisagem urbana moderna. Lisboa, 70, 1987

Fonte: <http://www.cnpma.embrapa.br/informativo/intermed.php3#127>

Prof. Paulo Affonso Leme Machado Professor da UNESP – campus de Rio Claro – SP Autor do livro “Direito Ambiental Brasileiro”